



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2023 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja de Cristo e o Império do Mal — Como viver neste Mundo dominado pelo espírito da Babilônia

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 2 de Julho de 2023

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 1

A IGREJA DIANTE DO ESPÍRITO DA BABILÔNIA

TEXTO ÁUREO

“E, na sua testa, estava escrito o nome: Mistério, a Grande Babilônia, a Mãe das Prostituições e Abominações da Terra.” (Ap 17.5)

VERDADE PRÁTICA

A igreja deve resistir ao “**espírito da Babilônia**” presente no cenário atual. Isso deve ser feito por meio do compromisso inegociável com a autoridade da Palavra de Deus.



LEITURA DIÁRIA

Segunda – Na 3.4

A idolatria como símbolo da prostituição espiritual

Quinta – Is 5.20

A busca pela desconstrução da ética e da moral cristãs

Terça – 2Ts 2.4,9,10

O Anticristo, por meio de Satanás, fará oposição a Cristo Jesus

Sexta – Mt 24.35

A Palavra de Deus é a verdade absoluta e imutável

Quarta – 2Tm 4.3

O relativismo cultural contra a doutrina e a autoridade bíblicas

Sábado – Mc 13.33

Aguardando a volta de Cristo em constante oração e vigilância

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Apocalipse 17.1-6

1 – E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas,

2 – com a qual se prostituíram os reis da terra; e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.

3 – E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlate, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres.



4 – E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição.

5 – E, na sua testa, estava escrito o nome: Mistério, a Grande Babilônia, a Mãe das Prostituições e Abominações da Terra.

6 – E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

Estamos assistindo a uma grande organização que faz oposição ao cristianismo bíblico. Essa oposição se desenvolve em escalas religiosa, política, econômica e cultural. Diante desse quadro, cabe à Igreja usar de quais armas para continuar a sua marcha no mundo até a volta de Jesus?

Para responder essa e outras perguntas pertinentes aos desafios de nosso tempo, contaremos com o auxílio do pastor Douglas Baptista. Ele é doutor em Teologia, presidente da Assembleia de Deus de Missão (DF), presidente do Conselho de Educação e Cultura da CGADB.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar os significados de Babilônia; II) Elencar os sistemas que formam o “espírito da Babilônia”; III) Demarcar a posição que se espera da Igreja nesse contexto.

B) Motivação: Sua classe tem plena consciência do contexto de opressão que está se formando no mundo contra o cristianismo bíblico? Seus alunos se sentem livres em falar que Jesus é o único caminho, a verdade e a vida em detrimento de outras opções religiosas? Eles se sentem livres em expressar no meio em que se relacionam que são contra o aborto?

C) Sugestão de Método: Para introduzir a primeira lição, procure levar reportagens de líderes evangélicos sendo encaminhados para prestar depoimentos porque falaram algo a respeito da fé que contraria a agenda progressista da atualidade.



Não são poucas lideranças cristãs ameaçadas juridicamente por causa da crença. Então, a partir dessa amostra apresente o tema geral do trimestre e a exposição da primeira lição.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Esta primeira lição nos estimula a marcar a nossa posição como cristãos bíblicos. Nesse sentido, devemos ser encorajados a perseverar na ortodoxia bíblica; desenvolver a cada dia o caráter de Cristo por meio do Espírito Santo; e cultivar dia a dia a iminência da volta do Senhor Jesus Cristo, pois Ele pode voltar a qualquer momento.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 94, p.36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Capítulo 17 [de Apocalipse]”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda a reflexão a respeito dos símbolos da expressão “babilônia”; 2) O texto “Estais sempre preparados para responder”, ao final do tópico três, traz uma ampliação a respeito da posição da Igreja de Cristo diante desse contexto desafiador.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Apocalipse é a “Revelação de Jesus Cristo” (Ap 1.1a) cujo propósito é mostrar “as coisas que brevemente devem acontecer” (Ap 1.1b). Por ser de natureza escatológica, o livro não é de fácil interpretação.

O livro das Revelações (“Apocalipse”) é um dos mais importantes, dentro das Sagradas Escrituras, no que se refere aos eventos futuros. Toda a Bíblia é de suma importância



Canal Auxílio EBD
Comentário por: Ev Luiz Oliveira

para nós, mas no que diz respeito às últimas coisas, esse livro é o principal recurso de que dispomos. Conforme o comentarista pontuou, esse livro não tem uma fácil interpretação, haja vista a quantidade enorme de vertentes teológicas que tentam explicar cada um dos eventos relatados.

Por isso, convém esclarecer que, nesta lição, não se pretende identificar a babilônia literal nem listar os eventos da Grande Tribulação. Nosso objetivo é alertar a Igreja acerca dos aspectos gerais do “**espírito da Babilônia**” presente no cenário global em que vivemos.

Conforme o comentarista pontuou, nessa lição não estudaremos os detalhes revelados nessa importante porção das Sagradas Escrituras e, sim, discutir sobre as estratégias que o nosso inimigo tem empregado para enganar a humanidade.

Palavra-Chave: *Babilônia*

I. BABILÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS

Em primeiro lugar, o comentarista traz uma explicação sobre o que seria essa Babilônia. Como o texto lido na Leitura Bíblica em Classe é alegórico, não devemos considerar essa mulher de forma literal. Nos resta, então, buscar um significado espiritual para ela. Em primeiro lugar, precisamos lembrar aos irmãos de que temos apenas dois sistemas espirituais dominantes: o bem e o mal. Conforme todos sabem, temos o nosso Deus conduzindo tudo do lado do bem e, do lado do mal, encontramos o diabo liderando. Sendo assim, essa personagem que agora analisamos somente pode estar operando, comandada por um desses dois sistemas. Acredito que ninguém deva ter dúvida de que ela não está sendo conduzida pelo Todo-Poderoso, mas sim faz parte do arsenal da mentira utilizado por nosso adversário.

1. A Grande Prostituta. A personagem é apresentada como a grande meretriz com a qual os reis da terra se prostituíram (Ap 17.1,2). No texto bíblico destacam-se três termos gregos: *pórne* (prostituta); *pornéuo* (prostituir-se); e *porneia* (prostituição).



Continuando a nossa meditação, aqui o comentarista cita o texto bíblico onde encontramos uma característica importante dessa personagem: ela exerce um poder de sedução e destruição sobre a vida das pessoas. A prostituição está ligada, primariamente, à degradação moral e à profanação do corpo humano. Mas, nesse caso específico, o Espírito Santo está usando esse termo com o sentido de que essa personagem seduz a humanidade a se afastar do Deus Criador, praticando todo tipo de ato pecaminoso e abominável para o Pai das Luzes.

Na mensagem dos profetas do Antigo Testamento, essas expressões apontam para a idolatria, isto é, a prostituição espiritual (Na 3.4; Is 23.15; Jr 2.20; Os 2.5).

Na realidade, a idolatria está ligada, primeiramente, ao que chamamos de adultério espiritual. Cada pessoa criada por Deus deve a Ele toda honra, obediência e adoração, pois temos a obrigação moral de servir e honrar apenas ao Todo-Poderoso. Leiamos **Mt 4.10 – ARC**:

“Então, disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás”.

Porém, toda ação humana que esteja fora dos propósitos divinos é pecaminosa, pois “errou o alvo”, ou seja, não atingiu o objetivo proposto. Quando alguém troca o seu relacionamento com Deus por outro qualquer, está incorrendo num ato de infidelidade a Deus, ficando, então, configurado o chamado adultério espiritual. Uma vez que alguém percorra o caminho do adultério espiritual, suas ações se tornam prostituição, tendo em vista que, longe de Deus, não há mais nada que impeça esse ser humano de se envolver com as práticas mais infames.

Em Apocalipse, as muitas águas onde a prostituta se assenta simboliza multidões seduzidas pela idolatria, paganismo e sua oposição a fé cristã (Ap 17.15).

Percebam que, conforme o comentarista pontuou, essa personagem está agindo sobre toda a humanidade, seduzindo uma grande multidão de pessoas a se afastarem cada vez mais do único Deus.



Assim, a prostituta é identificada como uma das facetas da imoralidade e do falso sistema religioso representado pelo “espírito da Babilônia” (Ap 14.8; 17.5).

Vejam que aqui há um avanço, por parte do comentarista, na definição dessa prostituta. Ele afirma que essa personagem atua através da sedução para a prática da imoralidade e, também, através das falsas religiões. Percebamos que essa personagem não é outra senão a cultura mundana. Por meio das mudanças culturais, o diabo tem conseguido influenciar fortemente a humanidade, normalizando todo tipo de comportamento pecaminoso e abominável.

2. A Mulher e a besta Escarlata. A mulher montada sobre a Besta é a descrição da grande prostituta (Ap 17.3a). Ela se veste de púrpura e de escarlata (Ap 17.4a) o que significa reinado e luxo (Mt 27.28; Mc 15.17; Lc 16.19). Ela também se adorna com ouro, pedras preciosas e pérolas (Ap 17.4b) o que sinaliza o materialismo e o poder econômico.

Vejam que ilustração importante encontramos aqui. A mulher prostituta, que há pouco afirmamos se tratar da cultura mundana, está apoiada (ou montada) na Besta. Isso significa que todas as culturas presentes no mundo estão baseadas nos princípios ditados pela Besta. Vemos na cultura a valorização do poder e do luxo, sempre apoiada no atendimento aos nossos desejos e, também, ao enriquecimento.

O cálice em sua mão diz respeito às abominações e às imundícias da sua prostituição (Ap 17.4c), o que representa toda a forma obscena e impura de contaminação moral e espiritual da sociedade.

Quando olhamos para os valores defendidos pela cultura mundana, podemos perceber claramente que eles são, na sua maioria absoluta, pecaminosos e contrários à perfeita vontade de Deus. Atualmente vemos a sociedade, motivada pela cultura, defendendo pautas abortivas e outras contrárias ao modelo tradicional de família, entre outras aberrações.



A fera na qual a mulher está montada é a Besta que saiu do mar (Ap 13.1). Trata-se do Anticristo que, pelo poder de Satanás, faz oposição a Jesus (2Ts 2.4,9,10). Ele profere blasfêmias em consciente repulsa ao senhorio de Cristo (Ap 13.6; 17.3b).

Aqui temos a confirmação de que a mulher está sendo influenciada diretamente por nosso adversário. No texto do livro do Apocalipse encontramos a referência do Anticristo, mas na nossa meditação podemos considerar, não a pessoa do Anticristo, mas o espírito que vai operar na vida dele. Esse espírito do Anticristo já opera na humanidade, principalmente implementando mudanças e quebras de paradigmas culturais, para que os planos malignos sejam implementados o mais rápido possível.

Suas sete cabeças e dez chifres simbolizam os poderes do mundo e a sua força política (Ap 17.3c,10,12). A união entre o cavaleiro (mulher) e a montaria (besta) simboliza a nefasta força dos sistemas religioso, econômico e político do “espírito da Babilônia”.

Isso mostra que a força maligna, que atua através da cultura, tem o controle político das nações e atua de forma unificada, atingindo a sociedade em todas as direções.

3. Mistério: a Grande Babilônia. Na sequência da revelação, o nome da prostituta é desvendado: “Mistério, a Grande Babilônia” (Ap 17.5a). O termo “mistério” indica que o nome “babilônia” não é meramente geográfico, mas simbólico. Babilônia é descrita como grande porque é poderosa e de vasto alcance. Refere-se à “Mãe das Prostituições e Abominações da Terra” (Ap 17.5b).

Notem que, conforme mencionado, a cultura mundana tem dominado todo o mundo. Conforme tratamos em trimestres anteriores, o inferno tem feito um grande esforço para remover da cultura todos os tipos de valores baseados no paradigma judaico-cristão. Isso significa que, cada vez mais, as pessoas recebem menos conhecimento de Deus através da exposição da cultura mundana. Como resultado, a humanidade se torna cada vez mais promíscua e abominável aos olhos de Deus.

Ela é a mentora de toda a rebelião contra Deus e a consequente depravação da sociedade.



Conforme mencionado.

Babilônia é a responsável pelo assassinato dos santos e das testemunhas de Jesus (Ap 17.6a), simboliza o espírito de perseguição e a desconstrução da fé bíblica.

Conforme citado, é através da cultura que as pessoas vão se afastando cada vez mais de Deus e, por causa dos valores impostos por ela, aqueles que defendem a verdade de Deus passam a ser perseguidos e mortos.

Não se trata apenas de uma cultura sem Deus, mas de uma cultura contra Deus. Assim, o “espírito da Babilônia” é um sistema global deliberadamente anticristão.

Aqui encontramos a confirmação de que a força utilizada por nosso inimigo é a cultura mundana.

SINOPSE I

O “espírito da Babilônia” representa uma cultura que é completamente contra Deus.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

BABILÔNIA

“(1) Babilônia (v.5) é o símbolo para todo o sistema mundial que tem sido dominado por Satanás ao longo da história, aplicando seus planos perversos aos aspectos político, religioso, econômico e comercial [...]. (2) Esta Babilônia será completamente destruída durante os últimos três anos e meio desta era (isto é, durante a grande tribulação) pelos juízos de Deus sobre a terra.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Pentecostal**, editada pela CPAD, p.2455.



“CAPÍTULO 17 [APOCALIPSE]

O capítulo 17 começa apresentando uma série de visões que revelam três quedas. Juntamente com o capítulo 18, somos informados quanto aos detalhes da queda de Babilônia, anunciada nos capítulos 14.8 e 16.19. O capítulo 19 celebra a sua queda com um hino de louvor a Deus. Apocalipse 19.11,12 descreve a queda do Anticristo e de seu reinado. O capítulo 20 mostra a queda e o julgamento final de Satanás e de todos os que o seguem. Temos aqui o interlúdio do Milênio. Esta seção é concluída com o capítulo 21.1-8, confirmando o destino final dos justos e dos ímpios.

Embora a Babilônia venha identificada das mais diversas formas (vide comentário nos capítulos 14.8 e 16.17-21), ela representa, na verdade, o presente sistema mundial – o mundo que a Bíblia diz estar no maligno (1Jo 5.19), e que é simbolizado pela besta vestida de escarlate” (HORTON, Stanley M. **Apocalipse: As coisas que brevemente devem acontecer**. Volume 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, pp.227,228).

II. O ESPÍRITO DA BABILÔNIA

1. No sistema religioso. O “espírito da Babilônia” faz com que as pessoas sejam seduzidas pela “prostituição espiritual” (Ap 17.2). Nesse sentido, o culto ao ego torna o ser humano amante de si mesmo, do dinheiro e dos deleites (2Tm 3.2-4).

Um dos principais apelos desse “espírito da Babilônia”, ou seja, da cultura mundana, é o chamado hedonismo, que consiste na busca pelo prazer como finalidade última da vida. Sob essa ótica, tudo o mais gira em torno daquilo que pode gerar prazer para as pessoas. Esse culto ao ego mencionado pelo comentarista torna as pessoas ainda mais egoístas e ambiciosas, fazendo com que elas não poupem esforços para tentar alcançar os prazeres que elas acham que são merecedoras.

Além disso, o argumento de “liberdade” estimula a devassidão por meio do afrouxamento da moral (2Pe 2.19); o ecumenismo doutrinário provoca a erosão da fé bíblica (Gl 1.6,8); o relativismo rejeita a doutrina dos apóstolos e a autoridade bíblica



(2Tm 4.3); o humanismo reinterpreta e ressignifica os mandamentos divinos (2Pe 3.16); o sincretismo mistura o sagrado e o profano (2Co 6.16,17).

Percebamos que, motivadas pelo desejo de prazer, as pessoas buscam implementar mudanças em todos os sentidos para que esse prazer seja alcançado de forma “mais fácil”. Elas se recusam a sofrer ou passar por qualquer tipo de adversidade ou desconforto, principalmente no que diz respeito à relação com Deus. Essas pessoas tentam ressignificar o que a Bíblia diz a respeito das nossas responsabilidades para com a vida eterna, motivadas justamente pelo desejo do prazer imediato. Sendo assim, tudo aquilo que lhes causa desconforto, no que diz respeito à vida espiritual, elas tentam “adaptar” ao seu estilo de vida.

Assim, tudo passa a ser permitido e a verdade é desconstruída (2Tm 3.7).

Isso se dá porque as pessoas estão buscando o prazer em vez de agradar a Deus.

Em consequência disso, a Igreja verdadeira é brutalmente perseguida (Mt 24.9).

Na realidade, os valores do Reino de Deus é que estão sendo perseguidos. No Brasil, pelo menos por enquanto, não há perseguição aberta contra igrejas e sim contra dogmas defendidos pelos salvos em Cristo.

2. No sistema político e cultural. O “espírito da Babilônia” exerce forte influência na política e na cultura (Mt 13.38; 1Jo 5.19). Pautas progressistas de inversão de valores são impostas em afronta à cultura cristã, tais como: apologia ao aborto, ideologia de gênero, legalização das drogas e da prostituição (Is 5.20).

Conforme mencionado, temos a convicção que esse “espírito da Babilônia” nada mais é do que a cultura mundana. Ela está sendo articulada pelo inferno, com o intuito de levar a humanidade para cada vez mais longe da presença do Todo-Poderoso. Para que isso aconteça se faz necessário que essas pautas mencionadas pelo comentarista sejam aprovadas e normalizadas entre as pessoas, causando um endurecimento ainda maior do coração daqueles que não servem a Deus.



Logo, o patrulhamento ideológico estigmatiza como “fundamentalista” quem ousa discordar dessas pautas (Lc 6.22; 1Pe 4.4); há censura contra quem defende os valores bíblicos (Lc 12.11,12; 1Tm 6.3-5); a grande mídia, as artes, a literatura e a educação promovem o doutrinamento contrário à fé cristã (Jo 15.19).

Esse patrulhamento ideológico é feito por aquelas pessoas que, usadas por nosso inimigo, promovem perseguições àqueles que se posicionam de forma diferente daquela defendida pela cultura mundana. Percebam que a mudança cultural está sendo conduzida em todas as áreas, conforme o comentarista elencou. A começar pelas escolas, e se estendendo em todas as formas de cultura, as forças infernais estão enchendo a mente das pessoas com valores que se opõe àquilo que as Sagradas Escrituras defendem.

Coagida pelo “politicamente correto”, a sociedade assimila e defende a “nova cultura” (1Jo 4.5,6). Nesse contexto, cristãos são perseguidos e julgados (Lc 21.16,17).

O politicamente correto nada mais é do que uma “proibição” de se tecer alguma crítica ao que hoje é considerado o “normal”, culturalmente falando. É uma forma de tentar calar as pessoas que não concordam com o que está sendo defendido pela cultura como procedimentos “normais”, incluindo ali a defesa do aborto, da vida promíscua, da homoafetividade, entre outras aberrações.

3. No sistema econômico. O Livro de Apocalipse registra o enriquecimento dos mercadores por meio da exploração da luxúria e da licenciosidade do “espírito da Babilônia” (Ap 18.3).

Nós vemos que, por causa dos valores defendidos por essa cultura mundana, a maioria das pessoas está buscando viver de forma a que seus prazeres sejam prontamente atendidos, abrindo uma oportunidade enorme para aqueles que estão entendendo o que está acontecendo e têm se posicionado no mercado, a fim de atender a essa crescente demanda por prazer.

Ele mostra como o comércio e o governo subornam os cidadãos por avareza, dinheiro e poder (Mq 2.1-3; Ap 18.12,13); as pessoas são motivadas a levar vantagem financeira,



ilícita e imoral em prejuízo do próximo (Pv 16.29; Mq 3.11); a sociedade é extorquida em troca da satisfação dos prazeres pecaminosos e consumismo desenfreado (Is 55.2; Lc 12.15).

Por conta do espírito hedonista, as pessoas estão fazendo tudo o que for necessário para que consigam ter uma “vida vitoriosa”, ou seja, uma vida onde o prazer é uma constante. Para alcançar esse objetivo, não há limites ou restrições para essas pessoas, pois não há mais respeito pelo próximo, nem por si mesmo. Para essas pessoas, tudo é válido, desde que elas consigam levar vantagem no final.

Nesse sentido, o materialismo, os deleites e a autossuficiência conduzem o ser humano a confiar no dinheiro (1Tm 6.9,10,17) e os que controlam a economia impõem embargos, tributos e multas em desfavor do cidadão impotente (Tg 2.6,7; Ap 13.16,17).

Conforme o Senhor Jesus já havia alertado, aqueles que servem ao dinheiro estão afastados da graça de Deus. Essa busca incessante pelo vil metal torna as pessoas frias e inescrupulosas, tendo em vista que o amor ao dinheiro as cega e as leva a cometer injustiças contra o seu semelhante. Em relação aos governantes, quanto mais corruptos esse governo é, maior são os encargos requeridos por eles, como estamos vendo hoje ocorrer no Brasil.

SINOPSE II

O “espírito da Babilônia” se revela nos sistemas religioso, político, cultural e econômico.

III. A POSIÇÃO DA IGREJA DIANTE DO ESPÍRITO DA BABILÔNIA

1. Não negociar a ortodoxia bíblica. A palavra ortodoxia vem do grego *orthós* que significa “correto” e da expressão *dóxa*, do verbo *dokéo*, com o sentido de “crer”. A junção dos termos traz a ideia de “crença correta”. Nesse aspecto, a ortodoxia cristã tem a Bíblia Sagrada como a suprema e inquestionável árbitra em matéria de fé e prática.



Na realidade, queridos irmãos, os servos de Cristo precisam viver o que podemos chamar de contracultura, pois a Cultura do Reino de Deus é completamente contrária à que está sendo vivida pela humanidade. Quando o comentarista menciona sobre a ortodoxia cristã, ele está se referindo à necessidade de se seguir à risca o que está sendo determinado pela Palavra de Deus como norma de vida.

Por conseguinte, a Igreja precisa reafirmar a verdade bíblica como valor universal e imutável (Sl 100.5; Mt 24.35). Assim, por meio do estudo bíblico, sistemático e doutrinário, torna-se possível capacitar o crente para enfrentar o “espírito da Babilônia” e suas ideologias contrárias aos valores absolutos da fé cristã com mansidão, temor e boa consciência (1Pe 3.15,16).

Se faz urgente o retorno ao estudo e meditação na Palavra de Deus. A falta de conhecimento bíblico e de experiência com Deus têm levado muitos cristãos à destruição da sua vida espiritual, pois a cultura mundana impressiona a todos, conforme ocorreu com o próprio apóstolo João, conforme já lemos em Ap 17.6. Vamos fazer a releitura desse texto em uma tradução diferente. Leiamos **Ap 17.6 – NVI**:

“Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus. Quando a vi, fiquei muito admirado”.

2. Formar o caráter de Cristo. O caráter cristão refere-se à nova vida, modo de pensar e agir daqueles que pertencem a Cristo (Ef 4.22-30).

Notem que, quando falamos do caráter cristão, nos referimos àquela transformação que deve ocorrer em cada um daqueles que estão na jornada da salvação, tornando-nos cada dia mais parecidos com Cristo Jesus, nosso Senhor.

Nesse aspecto, torna-se necessário enfatizar que é o Fruto do Espírito que desenvolve o caráter do salvo (Gl 5.22-25).



Essa transformação se dá através da ação do Espírito Santo, que vivifica a Palavra de Deus em cada coração, fazendo com que a semente santa das Sagradas Escrituras germine no homem interior, desenvolvendo, assim, cada aspecto do Fruto do Espírito.

Jesus ensinou que é pelo fruto que se conhece uma árvore (Mt 12.33).

Esse fruto mencionado pelo comentarista é representado pelas ações daqueles que afirmam ser servos de Cristo. Através das ações de uma pessoa é que podemos conhecer a natureza do seu coração.

Não por acaso, o apóstolo Paulo observa que o melhor antídoto contra o veneno e o jugo do pecado é andar no Espírito (Gl 5.16,17). A falha na formação moral do caráter produz pseudocristãos escravizados pela carne (Jd 1.12,13).

Paulo afirma que, somente conseguiremos vencer as inclinações da nossa natureza carnal se andarmos de acordo com as orientações do Espírito Santo. Se alguém não andar em Espírito, fatalmente será dominado pela natureza carnal.

Portanto, a igreja que prima pelo estudo e aplicação da Palavra de Deus produz crentes espiritualmente maduros, capazes de resistir o “espírito da Babilônia” presente no cenário global (Rm 8.35,38,39).

Dessa afirmação do comentarista podemos verificar a importância que o ministério da igreja local precisa dar ao ensino sistemático da Palavra de Deus, seja durante os cultos, seja na Escola Bíblica Dominical. Caso essa necessidade não seja colocada como prioridade, o resultado será a manutenção de uma membresia fraca espiritualmente falando e mundana na igreja local.

3. Aguardar a volta de Cristo. A dispensação da graça termina com o Arrebatamento da Igreja, antes da Grande Tribulação (1Co 15.51,52; 1Ts 1.10; 4.13-18; 5.9; 2Ts 2.6-10).



Conforme já tratamos em trimestres anteriores, a visão da nossa Igreja é Pré-Tribulacionista, ou seja, nós cremos que a Igreja será arrebatada antes do início da Grande Tribulação.

Acerca dos sinais que precedem a volta de Cristo, destacamos: a apostasia, a inversão de valores, perseguição, guerras, fomes, pestes e terremotos (Mt 24.5-12,24; 1Tm 4.1; 2Tm 4.3). Diante desses eventos, o cristão é exortado a não viver despercebido, mas a esperar o seu Senhor em oração e vigilância (Mc 13.33).

Podemos verificar facilmente que todos esses requisitos para a vinda de Cristo já se cumprem na atualidade. Isso significa que o Senhor Jesus está às portas para buscar Sua Igreja.

Ainda, requer-se do salvo, enquanto aguarda a bendita esperança, a renúncia à impiedade, às paixões mundanas e a viver neste presente século uma vida de autodomínio, integridade e santidade (Tt 2.12,13).

Conforme já citado, se não andarmos em Espírito, seremos dominados por nossa natureza carnal.

SINOPSE III

Espera-se da igreja que se mantenha fiel na ortodoxia bíblica, desenvolva o caráter de Cristo e cultive a espera pela vinda do Senhor.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

“ESTAIS SEMPRE PREPARADOS PARA RESPONDER

(1) A Palavra traduzida como ‘preparados’ (gr. *hetoimos*) significa ‘pronto, disposto e equipado’ e é como a palavra hebraica *kun*, que traz a ideia de ser firme, estável, seguro e duradouro. Isto sugere estar em boa posição para enfrentar qualquer desafio que apareça. Outras palavras gregas e hebraicas, sinônimas destas, e



encontradas nas Escrituras, transmitem a ideia de ser 'rápido, pronto e sensível'. Essas ideias estão todas contidas no incentivo de Pedro: 'não temais [...] nem vos turbeis' (v.14), a respeito da nossa prontidão em falar sobre o que Cristo fez por nós" (**Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.2357).

CONCLUSÃO

Vivemos um período em que o "espírito da Babilônia" exerce forte influência na sociedade global. Suas ações buscam o completo domínio político, econômico, cultural e religioso em oposição aos valores da fé cristã. O avanço dessas ideologias aponta para a iminente volta de Cristo (Lc 21.28). Nesse interlúdio, é dever da Igreja oferecer resistência ao mal (2Ts 2.6,7), ensinar a doutrina bíblica (Mt 28.20), formar o caráter dos discípulos (Gl 4.19) e santificar-se para a vinda do Senhor (Hb 12.14).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que o termo "Mistério" indica?

O termo "mistério" indica que o nome "babilônia" não é meramente geográfico, mas simbólico.

2. O que é o "espírito da Babilônia"?

O "espírito da Babilônia" é um sistema global deliberadamente anticristão.

3. Cite pelo menos duas características que atestam o "espírito da Babilônia" no sistema religioso.

O relativismo e o sincretismo.

4. Cite pelo menos duas características que atestam o "espírito da Babilônia" no sistema político e cultural.

Patrulhamento ideológico e o politicamente correto.

5. Cite pelo menos duas características que atestam o "espírito da Babilônia" no sistema econômico.

Exploração da luxúria e a extorsão da sociedade.



VOCABULÁRIO

Interlúdio: Lapso de tempo que interrompe provisoriamente alguma coisa; interregno.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A IGREJA DIANTE DO ESPÍRITO DA BABILÔNIA

Prezado(a) professor(a), a copiosa paz do Senhor! Durante este trimestre, a partir do estudo das Lições Bíblicas Adultos, editada pela CPAD, veremos como o “espírito da Babilônia” está presente na sociedade atual em constante oposição à Igreja do Senhor. A Lição deste trimestre tem como título A Igreja de Cristo e o Império do Mal: Como Viver Neste Mundo Dominado pelo Espírito da Babilônia. A Palavra de Deus nos revela que o espírito do Anticristo já opera neste mundo e nada tem a ver com Cristo. Embora o homem da iniquidade só se revele no tempo determinado por Deus, é possível perceber a atuação do mal com frequência na sociedade em que vivemos. Nosso papel como Igreja é resistir às investidas do império das trevas e preservar os valores do Reino por meio de um testemunho justo. No que diz respeito à postura da Igreja frente ao mundanismo e à apostasia da fé, é com grande preocupação que pastores e líderes de nosso tempo têm observado o comportamento de alguns crentes. E notória a desaceleração do exercício do evangelismo em alguns lugares bem como a falta de compromisso ético com a doutrina bíblica. Em consequência disso, temos a descaracterização da igreja e o declínio do bom testemunho por parte dos crentes.

Nesse sentido, o pastor Elinaldo Renovato, na obra *A Família Cristã e os Ataques do Inimigo*, editada pela CPAD (2013, pp.132,133) destaca: “O caráter é o aspecto psíquico da personalidade. O caráter é a característica responsável pela ação, reação e expressão da personalidade. E a maneira própria de cada pessoa agir e expressar-se. Tem a ver com a própria conduta. É a ‘marca’ da pessoa. O caráter faz parte da personalidade; é adquirido, não herdado... Resulta da adaptação progressiva do temperamento às condições do meio ambiente: o lar, a escola, a igreja, a comunidade, o estado socioeconômico”. Tendo como base o ensino da Palavra de Deus, através das



lições ministradas em cada classe por faixa etária, a Escola Dominical torna-se inestimável auxiliar na formação do caráter.

Nessa mesma perspectiva, a Igreja tem o trabalho imperativo de prezar por um ensino bíblico de qualidade com vistas à formação de crentes e obreiros comprometidos com as verdades do Evangelho, para que possa exercer com afinco o seu papel de representante de Cristo neste mundo.

